

A INCLUSÃO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: CASO ESTRELA

Juliana de Medeiros Vitorio da Silva¹

Simone das Graças Nogueira Feltrin²

Resumo: O seguinte trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma aluna com deficiência física, chamada Estrela (nome fictício), que estuda em uma escola da rede Estadual de ensino público, Município de Forquilha. A aluna Estrela não participava das aulas de Educação Física antes de ir para a escola de Forquilha, e nesta escola foi constatado que Estrela está sendo incluída nas atividades que foram adaptadas de acordo com suas limitações. Para que Estrela participasse das aulas de Educação Física, sua professora usou meios de sua formação continuada sobre inclusão e suas experiências que teve com outros alunos deficientes, o que facilitou que Estrela participasse de suas aulas. Portanto o trabalho escrito é resultado do estudo de caso de Estrela, e os meios que a professora de Educação Física utilizou para inclui-la em suas aulas.

Palavras Chaves: Educação Física, formação dos professores, educação inclusiva.

THE INCLUSION OF A PHYSICALLY IMPAIRED NINE-YEAR-OLD STUDENT IN THE ELEMENTARY SCHOOL: THE ESTRELA CASE

Abstract: The objective of the following work is to relate the case of a physically impaired student named Estrela (fictitious name) enrolled in the city of Forquilha public school system. The student did not participate in Physical Education classes before entering the school in Forquilha. In this school, it was noted that Estrela is being included in activities that were adapted according to her limitations. In order to facilitate Estrela's participation in the Physical Education classes, her teacher utilized previous experiences with other impaired students and methods of inclusion covered in continuing education. Therefore, this written work is the result of a study of the Estrela case and the methods used by the Physical Education teacher to include her in the classes.

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física Licenciatura – Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC). Endereço postal: Rua Sandro Augusto Colombo, nº 230 – Rio Maina – Criciúma/SC. E-mail: julianaivan123@hotmail.com

² Professora - (UNESC). Mestre em Educação (UNESC). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação Cultural e Sociedade. Endereço postal: Rua Carlos Martignago, nº 268 – Bela Vista – Urussanga/SC. E-mail: simonefeltrin@unescc.net

Keywords: Physical education, training of teachers, inclusive education.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema “**A INCLUSÃO DE UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: CASO ESTRELA**”, a decisão da escolha em realizar pesquisa de campo sobre a inclusão foi em meio ao estágio e as disciplinas sobre inclusão do curso de Educação Física, por ver no estágio a relação de uma turma do ensino fundamental junto com a aluna Estrela (nome fictício).

Estrela apresenta muita dificuldade na aprendizagem e assimilação de conteúdos e um déficit cognitivo significativo para sua idade cronológica, atualmente demonstra comportamento retraído.

A relação da professora de Educação Física com a aluna deficiente é muito distante uma vez que a menina não participava das aulas práticas de Educação Física.

Como a professora não media esforços para incluir essa aluna em participar das atividades. Diante desta situação foi realizado a pesquisa de campo, para saber como um professor deve estar preparado para receber alunos com deficiências e como ele deve levar seu conteúdo e conhecimento para que esse aluno possa aprender e ter uma contribuição no ambiente escolar.

Para isso foi realizado um estudo de caso para poder identificar os problemas e o comportamento escolar com professores alunos e a Estrela, conforme relata Gil (2002, p.54), “um estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”

Partindo da observação profunda a Estrela verifica-se que há muito a ser melhorado e readaptado na escola, principalmente quando se trata de convivência humana.

O estudo se caracterizará como uma pesquisa de campo, que irá buscar meios de inserir a aluna com deficiência nas aulas de Educação Física. Será específica para análise da integração da aluna nas aulas da escola da rede estadual.

A coleta de dados será feita através de questionários, professores, pessoa com deficiência e a mãe para saber qual a dificuldade que o professor tem em trabalhar com a aluna com deficiência. Identificar qual proposta pedagógica que o professor segue, elaborando um questionário para saber qual a concepção que ele trabalha, para saber se ele conhece a proposta que está trabalhando, qual a contribuição desse conteúdo para seus alunos.

Problematiza-se se esse estudo com os seguintes questionamentos tais: Verificar os meios de ensino e aprendizado do portador de deficiência. Quais os meios que podem ser usados para adequar o aluno deficiente nas aulas de Educação Física e como incluir esse aluno junto aos grupos de alunos? Quais as principais dificuldades em lecionar, com a aluna deficiente? Quais as dificuldades em trabalhar com turmas grandes? Os materiais didáticos da sua escola são suficientes para realizar as atividades planejadas? Como é feito o planejamento para incluir a aluna portadora com deficiência nas aulas de Educação física? Como estimular a cooperação e interação de todos os alunos durante as atividades? Quais as dificuldades que o professor tem ao realizar as explicações do conteúdo para fazer com que o aluno com deficiência entenda?

O professor faz atividade cooperativa para tentar inserir o aluno com deficiências nas suas aulas? Como o professor se sente em trabalhar com aluna com deficiência? O professor participa de Formação continuada?

Apontar se o professor auxiliar do aluno portador de deficiência colabora com o professor de educação física em suas aulas e se o professor de Educação física passa o conteúdo de forma que o aluno com deficiência possa entender.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Quando falamos de Educação Física pensamos logo em atividades que tenham movimentos, como equilíbrio, locomoção, ação, entre outro mais, mas na verdade a educação física é muito mais que isso, pois segundo Hurtado (1988, p. 13), “destina-se a promover o desenvolvimento físico, social, emocional e mental da criança por meio da atividade corporal”.

Então por meio da educação física, a criança tem desenvolvimento, não somente corporal, mas também o social, muito importante para o desenvolvimento do ser humano na sociedade.

Na verdade, a “Educação Física deve associar o corpo, a emoção a consciência a buscado prazer, fazendo o aluno sentir-se bem com o seu corpo no tempo e no espaço”. (GONÇALVES, PINTO e TEUBER, 1996, p.21)

A Educação Física é definida segundo Moema toscano (ano apud HURTADO p. 13, 1988) como “o conjunto de atividade física, metódicas e racionais, que integram ao processo de educação global, visando ao pleno desenvolvimento do aparelho locomotor, ao desempenho normal das grandes funções vitais e ao melhor relacionamento social”.

A história da educação física evoluiu de acordo com cada cultura, com os estudos do passado e do presente, trazendo a evolução de cada povo, contribuindo para o desenvolvimento humano, “onde o homem desde as mais antigas épocas mediante atividades naturais, que lhe garantiram a própria subsistências, tem praticado a Educação Física de forma instintiva através das corridas, dos arremessos, das escaladas”. (TEIXEIRA, 1973, P. 22).

No final do século XVIII ao início do século XIX, no âmbito escolar, os exercícios físicos como jogos, ginástica, danças, surgem na Europa de forma cultural. Neste período a sociedade era capitalista, portanto o exercício físico, tinha o papel muito importante a sociedade, pois se tinha homens mais fortes, mais ágil e mais empreendedores. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50-51).

Nessa época, os trabalhos eram braçais e os homens usavam sua força física que transformavam em força de trabalho, vez que eram mais fortes, ágeis, isso se transformava em mercadoria, pois era a única coisa que tinham para oferecer no “mercado”. Portanto a riqueza produzida por essa sociedade “pertencia” a poucos ao contrário da miséria que “pertencia” a muitos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51).

O objetivo da educação física era desenvolver força, para que os indivíduos desempenhassem atividade física, tornando os indivíduos uma fonte de consumo e lucro.

A força era vendida como produto para que os indivíduos pudessem sobreviver, nesse sentido o trabalho físico passou a ter uma atenção das autoridades na Europa, tendo em questão o cuidado físico com o corpo, vez que nesse período no sec. XIX o corpo era a principal ferramenta humana e era a força de trabalho produzida que era a fonte de lucro, cuidar do corpo passa a ser um hábito dessa sociedade pois era do corpo que vinha a exploração de trabalho. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51).

Segundo Soares (ano 2001, p. 5), o século XIX, surgiu como grande importância para o entendimento da Educação física, é nesse período que o ser humano começa a estudar e utilizar o seu corpo como força de trabalho.

O Estado burguês se consolida na Europa e principalmente na França. A burguesia procura criar um “homem novo”, um homem que suporte a ordem política, econômica e social, para isso além dos cuidados físicos está englobado os cuidados mentais, intelectuais e culturais. O cuidado com o corpo nesse período é essencial conforme relata Soares (2001, p. 6), “a educação física será a própria expressão física da sociedade do capital”, necessitando dos cuidados do corpo para o desenvolvimento de trabalho.

Nesse sentido os trabalhadores tinham a obrigação de disciplinar-se cada vez mais e nisso incluindo seu corpo, tornando ele mais forte e saudável.

Atualmente alguns autores sugerem que os conteúdos da cultura corporal que foram usados no período do século XIX como jogos, esporte, dança, ginástica e luta, que foram atividades voltados para a saúde, seja praticado na atualidade.

Toda atividade que realizamos, está voltada a saúde, pois relata Kunz (2004, p. 255) que “toda atividade que desenvolvemos na Educação Física, é baseada na saúde do ser humano sendo que estão presentes as atividades motoras como pratica de esportes, jogos, brincadeiras, ginástica, encenações, lutas, atividades aquáticas.

O Coletivo de Autores (1992, p.52) apontam que “desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos era, portanto, uma das funções a serem desempenhadas pela Educação Física no sistema educacional, e uma das razões para a sua existência”.

Os exercícios Físicos foram incluídos nos currículos escolares remonta a partir do século XVIII, nesse período se trabalhava o desenvolvimento da Educação Física escolar, é importante relatar que era um médico higienista que se destacava pois era ele que tinha o conhecimento biológica, portanto era médico higienista que orientava a função a ser desempenhada pela Educação física na escola. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53)

Foi a partir do século XVIII que as influências de exercício físico nas escolas eram usadas de forma para que as crianças aprendessem desenvolver as habilidades manuais e equilíbrio, naquela época quanto mais exercício físico as crianças praticavam, mais habilidosos ficavam. Quem orientava os professores naquela época eram os médicos higienista para melhorar e regenerar a sociedade usado a maneira de disciplinar o corpo biológico, mantendo ele saudável e habito para as praticas.

Portanto as aulas de Educação Física nas escolas eram providas por instrutores físicos que traziam métodos rígidos militares da disciplina. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53)

Como as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores com o objetivo para o desenvolvimento harmônico do corpo, para que os jovens tivessem um preparo físico como os dos militares, nesse sentido seus instrutores eram soldados militares que trabalhavam no exército. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.53)

Segundo Coletivo de Autores (1992, p 53) somente em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (Brasil, Decreto-lei nº 1212, de 17 de abril de 1939).

Com relação as atividades aplicadas nas escolas, a Educação Física era uma disciplina que trabalhava o conhecimento cultura corporal dos seres humanos, tendo como estudo as atividades corporais, o jogo, esporte, ginastica, dança ou outras, tendo como base de estudo a expressão corporal como linguagem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61-62).

Mas o movimento corporal ou movimento humano que é seu tema, não é qualquer movimento, não é todo movimento. É o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez, lhe é conferido pelo

contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da Educação Física é o que apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esporte, de dança, etc. (BRACHT, 1997, p. 16).

Dentre as várias modalidades que aqui foi apresentada, a Educação física leva também conteúdos que falam sobre “[...] ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relação social do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívidas externas e outros”. (COLETIVO DE AUTORES 1992, p. 63).

Partindo do pressuposto de que os professores devem mostrar a realidade social para seus alunos, para que eles possam refletir, entender os interesses de classe social o Coletivo de Autores (1992, p. 63), diz que, “o professor de Educação Física tinha que fazer o seu aluno pensar sobre o conteúdo dado, tentando mostrar a realidade social em que vive. Isso quer dizer que cabe á escola promover a apreensão da pratica social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela”.

Nas Escolas temos que ter professores que trabalhem a relação e diferenças de convívio entre os alunos para que esses consigam conviver em harmonia e interação, e que fazem com que todos participem das aulas de maneira que interessem a coletividade (MONTTOAN 2008, p. 23).

No Coletivo de Autores, (1992, p. 63), fala que o aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica.

Nesse sentido, uma escola com um espaço destinado para as atividades pedagógicas, partindo da realidade social do aluno, transformando esses mais críticos e conscientes, levando-os a analisar e reconhecer a realidade que estão inseridos, fazendo uma leitura da realidade, vale ressaltar que a escola naquela época trabalhava a pedagogia critica superadora que busca os interesses de classe partindo do conhecimento do aluno.

Atualmente a inclusão social é direito fundamental, nas escolas e nas classes comuns, nesse sentido os alunos portadores de deficiência tem o mesmo direito de receber formação e de obter conhecimento como os demais alunos.

Partindo do pressuposto que a inclusão do aluno deficiente é direito fundamental, claramente se verifica que a escola tem o dever de introduzir esse aluno no meio social escolar e principalmente proporcionar meios de ensino que possibilite a introdução por causa da deficiência. (CARNEIRO, 2007, P. 104)

Ainda, reforça Carneiro, 2007, P. 104) que “matricular os alunos com deficiência nas escolas e classes, comuns mais do que desejável, é imperativo legal”.

Fica clara a ideia do autor, pois o aluno com deficiência tem que ser aceito pela sociedade e não serem vistos como diferentes, inúteis, portanto, é na escola que se inicia essa ressocialização na sociedade, mostrando para os alunos que os deficientes apesar de ter limitações físicas são pessoas capazes de realizar diversas atividades.

INCLUSÃO ESCOLAR

Os alunos deficientes devem ser inclusos nas escolas de forma igualitária, pois o Decreto nº 7.611/2011, em seu artigo 1º inciso I, que:

Art. 1º - O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes:

I - garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades.

Conforme Mittler (2003, p. 25), a inclusão implica uma forma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada em sistema de valores que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade que tem como base o gênero, a nacionalidade a raça, a linguagem de origem, o nível de aquisição educacional ou a deficiência.

Mais que isso, a inclusão de um aluno deficiente no meio escolar, muda completamente o funcionamento diário da escola, pois cada aluno deficiente tem suas limitações e a escola tem que se adequar ao aluno e fazer

com que esse aluno seja inserido no meio escolar. (GUIMARAES e FERREIRA, 2003, p. 15).

Na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o capítulo V trata especialmente da Educação Especial, senão vejamos o que descreve o artigo 58 dessa lei:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Verifica-se o direito que tem o aluno com deficiência de estudar em uma rede regular de ensino, se esse aluno pode estudar em uma escola regular, automaticamente, deve ser oferecido a esse aluno meios para que seja incluído na rede de ensino.

Nesse sentido ressalta: Carlos (2009, p.23):

A educação inclusiva busca focar atualmente no coração da política educacional e da política social. No campo da educação, a inclusão busca uma mudança, ou seja, uma reestruturação das escolas como um todo, na perspectiva que todos os alunos possam ter mesmos acessos oferecidos pela escola.

Deve ser implantado políticas que incentivem os alunos a aceitarem os com deficiência para que assim sejam aceitos na escola e conseqüentemente na sociedade, segundo Mantoan (2006, p.16) “a inclusão propõe a desigualdade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular”.

Dessa forma, adaptando métodos de ensino incluindo o aluno deficiente em todas as atividades imposta pelo professor, faz com que o grupo se adapte ao aluno deficiente aceitando-o mesmo com sua desigualdade.

Essa mudança da inclusão do aluno deficiente nas Escolas segundo MANTOAN (1999 apud MANTOAN 2008, p. 19)

(...) implica uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos.

Uma vez que além de adaptar os alunos o professor tem que realizar esse englobamento de forma saudável que seja bom para o aluno deficiente e os demais alunos do grupo, fazendo com que

Pois o professor tem que saber usar as metodologias adequadas e viáveis para que o aluno deficiente não se sinta rejeitado pela classe, nesse sentido afirma Mantoan (2008, p. 54) sobre os professores educadores:

Acredita que os conhecimentos que lhes faltam para ensinar alunos com deficiência ou dificuldades de aprender referem-se primordialmente a conceituação, a etiologia, aos prognósticos da deficiência e dos problemas de aprendizagem; e que precisam conhecer e saber aplicar métodos e técnicas específicas para aprendizagem escolar desses alunos, se tiverem de “aceita-los” em suas salas de aulas.

Para isso, o professor tem que buscar meios adequados/formação para saber aplicar técnicas da melhor forma para incluir os alunos deficientes e tranquilizar os demais alunos sem criar conflitos, portanto “o professor deva ser um estudioso na busca do saber” (SHIGUNOV e SHIGUNOV NETO, 2001, p. 30)

É na escola que começa o desenvolvimento do ser humano como pessoa, e é na escola que os professores tem que repassar aos seus alunos a prática da inclusão social, que o diferente também é competente, assim teremos uma aceitação das diferenças individuais, e futuramente “a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação”. (SASSAKI 2003, p. 41)

Senão vejamos o relato de Mittler (2003, p.34) “a integração significa tornar as escolas regulares em escolas especiais através da transposição das melhores práticas, dos melhores professores, e dos melhores equipamentos das escolas especiais para o sistema regular de ensino”.

Partindo do pressuposto, se todas as escolas tivessem suporte para o recebimento dos alunos especiais, assim como a preparação dos professores, haveria mais acolhimento por parte dos alunos, uma vez que seria rotineiro no meio escolar e assim com reflexo na sociedade.

Infelizmente a realidade não é essa pois as escolas não estão preparadas para o recebimento dos alunos deficientes, senão vejamos o relato de Mantoan. (2006, p. 23) “a verdade é que o ensino escolar brasileiro continua aberto a poucos, e essa situação se acentua drasticamente no caso dos alunos com deficiência.

Atualmente poucas escolas tem professores qualificados para trabalhar a situação do aluno deficiente, claro que houve uma melhora, mas ainda não é o suficiente, pois á muito o que ser visto e melhorado.

É interessante refletir a questão que o aluno com deficiência deve ser integrado desde pequeno nas escolas, para que ele e também os demais alunos percebam que todos têm o mesmo direito e deveres no meio escolar, e futuramente o deficiente ser aceito na sociedade como cidadão que possa com dignidade ter uma profissão justa e valorizada.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Durante as observações no estágio III do curso de Educação Física em uma escola da rede Estadual de ensino público, foi observado uma aluna com deficiência que chamou muito a atenção, essa aluna era excluída das aulas de Educação física pois não participava das atividades.

O interesse e observações pelos alunos com necessidades especiais, surgiu na 2º fase do curso de Educação Física com a disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Especial e após outras matérias de inclusão, portanto logo a vontade era de realizar atividades inclusivas para que a Estrela com deficiência participasse das aulas.

Segundo a professora de Educação Física a aluna não participava das aulas pois tinha varias limitações e ficava difícil adequá-la com a turma.

Em conversa com a aluna a mesma informou que não gostava de Educação Física, por isso não participada das aulas. Ocorre que em varias conversas com a aluna, a mesma informa que era excluída da turma, portanto logo foi observado que ela tinha medo de ser rejeitada nessa disciplina também.

O que fica mais difícil para o professor é englobar a turma com o aluno deficiente pois o professor tem que usar metodologias que desperte o interesse de ambos.

Nas aulas de Educação Física do Estágio III a aluna com deficiência participou das aulas mesmo com suas limitações. Com relação a aula foi realizada a atividade *frisbee*, como a aluna deficiente não tinha condições de remessar com força e receber o *frisbee*, foi utilizado material alternativo, uma tampa de plástico totalmente leve para que ela pudesse remessar e receber sem correr o risco de se ferir.

Quando resolvi realizar o artigo sobre inclusão, resolvi trabalhar o caso da aluna observada, portanto em contato com a direção da escola, foi esclarecido que a aluna havia mudado de escola. Uma vez localizada a atual rede de ensino, e em conversa com a diretora e a mãe da aluna, onde foram muito receptivas, que concordaram a observação da aluna deficiente nas aulas de Educação Física.

Logo na primeira aula, foi observado que a aluna com deficiência era incluída nas aulas de Educação Física e interagiu bem com todos os alunos.

Para conhecer um pouco sobre a vida da aluna com deficiência foi realizada entrevista com a mãe e a professora de educação física.

PROPOSIÇÃO DO CASO ESTRELA

Estrela atualmente é aluna do ensino fundamental da escola estadual de Forquilha. Estrela desde pequena estudou em escolas do ensino regular, apesar das dificuldades de algumas escolas em adaptá-la, sempre passou de ano.

A mãe de Estrela, informou que teve sua filha aos 20 anos de idade, que não foi sua primeira gestação, que não tem casos na família com pessoas com deficiência

Sua gestação foi muito difícil e teve bastante problemas, que quem percebeu que sua filha tinha alguma deficiência foi seu médico, que deu o diagnóstico com 6 meses de gestação.

Após o nascimento, o caso se complicou, pois a criança teve cianótica e vomitava tudo o que comia, tinha crise e também falta do ar para respirar.

Estrela sofreu preconceito das outras crianças na escola e também na sociedade, na escola a relação dos professores com a aluna é muito boa, pois nota o carinho e dedicação que eles têm pela filha, mas não havia convívio com alguns alunos, por ela ser diferente.

Com relação ao convívio da Estrela com a família a mãe relata que todos são muito carinhosos e atenciosos.

Portando é um conjunto social que integra a pessoa deficiente na sociedade, tendo como ponto inicial a escola, pois segundo Sasaki, (2003, p. 120):

(...) as escolas inclusivas oferecem ambientes favoráveis para se conseguir oportunidades iguais e participação plena, seu sucesso exige um esforço conjunto, não somente de professores e funcionários da escola, como também de alunos, pais, famílias e voluntários.

Estrela apresenta no momento imaturidade, insegurança e contato limitado com o ambiente e com pessoas, tendendo a isolar-se.

Diante de algumas situações, Estrela supõe passividade frente ao meio e estado de dependência. É afetiva, porém pode-se mostrar também agressiva pelo histórico que carrega em sua vida de rejeição. Tem muita dificuldade em manter a higiene básica pessoal sendo cobrada frequentemente por isso e nenhuma vaidade.

Sendo ainda que se interessa somente por brincadeiras infantis, como boneca. No momento apresenta, dificuldade na execução das tarefas de raciocínio como jogos e quebra cabeças, agindo muitas vezes por exclusão do que pelo raciocínio, embora sugere adequada capacidade de concentração. Estrela demonstra extrema dificuldade com relação a leitura e a escrita, muitas vezes necessitando de auxílio, e nenhuma coerência matemática. Também disfuncionalidade com relação a sequência lógica de fatos do dia- dia.

Diante deste quadro, é necessário a solicitação de professor de apoio, que será de fundamental importância para a atenção educacional especial que a aluna necessita.

Em entrevista com Estrela, a mesma relata que a relação com os outros alunos é muito boa na atual escola, pois não se sente discriminada, realiza atividades na aula de Educação Física sempre sendo respeitada por causa dos seus limites, por ser envergonhada tem dificuldades em aprender e se comunicar com as pessoas.

As dificuldades da aluna em realizar as aulas de educação física são as brincadeiras de correr pois sente muita falta de ar, mas a professora sempre faz com que ela participe de maneira que não precisa correr.

A INCLUSÃO DA ALUNA ESTRELA E A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM JUNTO AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A professora de educação física tem 28 anos relata que a escola tem 04 alunos deficientes, que não recebe orientação pedagógica para trabalhar com alunos deficientes.

Participa de formação continuada em educação inclusiva. Seu entendimento sobre inclusão é propiciar aos alunos com deficiência em igualdade de condições o direito ao desenvolvimento biológico, psicomotor, cognitivo e social, existindo ainda muitas questões a serem melhoradas e muito conhecimento a ser difundido e aplicado sobre a inclusão.

Partindo da formação acadêmica, a universidade tem a função de repassar para seus alunos a competência de professores formados que possam trabalhar a inclusão de forma social, senão vejamos o entendimento de Jaeger e Canfield (1994 apud Shigunov e Shigunov Neto, 2001, p.31):

(...) levar aos professores aspectos referentes ao ato pedagógico que estão sendo produzidos na Educação Física atualmente, problematizando a sua prática diária a partir da reflexão da sua própria atuação. A introdução de novos elementos é imprescindível para que os professores entrem em contato com outras metodologias de trabalho, onde o aluno seja o centro de todo processo educacional.

Para que o aluno deficiente seja aceito e englobado no meio escolar, o professor tem que estar preparado e qualificado para recebe-los, portanto interessantes as palavras de Shigunov e Shigunov Neto (2001, p.22):

A preparação para desempenho de uma prática pedagógica consciente ocorre devido a vários fatores, tais como: a sua formação inicial, a sua participação em programas de formação continuada, dificuldades pedagógicas diárias influenciam a atuação considerada como a ideal.

É muito importante na formação do professor o conhecimento da pratica inclusiva, assim como a busca pelo desenvolvimento de formação continuada, vez que pode se deparar com a situação no meio escolar e assim poder realizar um bom trabalho. Para Ferreira e Guimarães, (2003, p. 118) “considerar uma proposta de escola inclusiva, é preciso pensar como os professores devem ser efetivamente capacitados para transformar sua pratica educativa”.

As atividades planejadas pela professora são para as turmas em geral, sendo realizado adaptações para a participação do aluno deficiente. A dificuldade encontrada nas diversas atividades depende do tipo de deficiência do aluno, sendo que a professora ao realizar adaptação na atividade faz uma explicação a turma.

Com relação a aula da professora, existe a explicação para todos os alunos, e após abre vista para dúvidas. Com o início das atividades, se ainda os alunos tiverem dúvidas a aula é interrompida e discutida novamente. Se a professora percebe que o aluno não entendeu o conteúdo realizada uma explicação individual.

Quando se trata em inclusão do aluno deficiente na aula de Educação Física, nas maiorias das escolas “ocorre exclusão dos alunos com necessidades Educacionais Especiais, pois os colegas geralmente deixam-nos de lado nas atividades, tendo um pensamento condicionado a eliminação de indivíduos que não se enquadrem num ideal de aluno”. (FERREIRA E GUIMARÃES, 2003).

Isso não é o que ocorre na escola atual da Estrela, pois a contribuição que a professora faz para que o aluno deficiente participe de suas aulas e possa interagir com os outros alunos é tratando com maturidade sem bajulações excessivas e estimulando o desenvolvimento e trabalhando com a autoestima.

Nesse sentido vejamos o que diz o autor (SASSAKI, 1997, p .96):

O professor deve tratar o aluno com igualdade, claro que respeitando as suas restrições pessoais, uma vez que todos os alunos possuem suas próprias características, capacidades e necessidades de aprendizagem, bem como podem, em um dado momento, apresentar alguma dificuldade de aprendizagem.

Quando se fala em específico da aluna observada a professora considera que há uma boa interação com a turma vez que sempre procura explicar sobre a inclusão fazer reflexões, tendo um ótimo resultado final.

Como a aula de Educação Física é muito esperada pelos alunos, o professor tem que usar essa ferramenta para falar de inclusão e fazer com que os alunos reflitam sobre o caso, nesse sentido Gonçalves, Pinto e Teuber, (2002, p. 22), relata que:

O professor de Educação Física é um agente transformador em potencial. Tomemos como exemplo a ansiedade e a expectativa com que os alunos esperam pelas aulas. Cabe a ele, refletir a melhor maneira de utilizar esta motivação para oferecer aos alunos reais possibilidades de aprendizagem.

A professora relata que acompanha a aluna com deficiência, observando o desenvolvimento psicomotor, social e cognitivo, também respeitando o laudo psicológico e recomendações da família. Acompanha os avanços e o que precisa de intervenção, sempre com cuidado por motivo de segurança, para melhorar o desempenho da aluna.

A professora de educação física falou em relação a inclusão da aluna em suas aulas, que apesar de a aluna estar há pouco tempo na escola estando no processo de adaptação já alcançou alguns resultados positivos. A cardiopatia grave sendo um problema do coração, dificulta muito as atividades de correr, pois fica difícil de incluir a aluna deficiente nessas atividades. Mas a

professora sempre que aplica essas atividades procura de alguma forma incluir a aluna na atividade.

A escola inclui alunos com deficiência e são realizados projetos como palestras de inclusão para todos os alunos da rede, relata a professora que o processo ainda não é perfeito, a iniciar pelos materiais adaptados que é precário.

Cabe a escola ao professor incluir os alunos a participarem das atividades adaptando-as de acordo com as limitações de cada aluno, nesse sentido Dieckert (1997, Fernandes (1990) e Mattos e Neiva (2000) Shigunov e Shigunov Neto, 2001, p. 57), relatam que “a escola deve possibilitar a cada aluno o uso de suas aptidões e interesses, levando ao máximo a diversidade na procura e potencialidades individuais, tanto no ensino geral, como em especial na Educação Física”.

Apesar de a escola realizar palestras sobre inclusão, a professora de Educação Física e os demais professores não estão preparados para trabalhar com alunos deficientes, mas em específico a professora de Educação Física, sempre busca participar de cursos e também de leituras sobre inclusão.

Com relação a avaliação da aluna, a professora informa que parte do nível de desenvolvimento do aluno respeitando as limitações.

A professora conclui que a educação física é um elemento pedagógico subsidiado pela cultura corporal, do movimento para construção da cidadania, da ética, do intelecto e da transformação pessoal e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por fim relatar sobre uma aluna com deficiência que atualmente estuda em uma escola de Forquilha, importante ressaltar que essa aluna em outra rede escolar não participava das aulas de Educação Física.

Com a mudança da família para outra cidade (Forquilha) a aluna teve que estudar em uma rede escolar da cidade, foi observado que era incluída nas atividades de Educação Física e participava das atividades.

Tratamos aqui um caso específico, sobre inclusão de uma aluna, onde foi observado que a professora de Educação Física participava de formação continuada em Educação Inclusiva.

Portando ressalta que formação continuada é muito importante para qualquer professor, pois abre seus horizontes de conhecimentos e aprendizagem.

O entendimento sobre educação inclusiva é de grande importância para ajudar o aluno com deficiência a ter um bom aprendizado e desenvolvimento na escola e na sociedade em hoje que vivemos, pois é a partir do entendimento do professor que vai fazer a diferença no futuro da criança.

Apesar das dificuldades que a aluna Estrela tem em se movimentar mais precisamente como correr, pois sente muita falta de ar, sua participação nas aulas de Educação Física foi visto como uma aluna participativa.

A contribuição que a professora faz para o desenvolvimento social e a participação da aluna Estrela nas aulas de Educação Física em suas aulas não só beneficia o aprendizado da aluna, mas também favorece a inclusão de alunos com deficiência nas escolas e na sociedade.

Apesar de ter um grande avanço nas escolas quando se trata de inclusão, à muita coisa a ser feita, tais como materiais alternativos, formação inicial e continuada dos profissionais, palestras sobre inclusão para todos da escola com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos.

Essa pesquisa foi realizada para entender como a aluna Estrela participava das aulas de Educação Física e como a professora trabalha com aluna deficiente em suas aulas.

Conforme entendimento de Ferreira e Guimarães, (2003, p. 22), é importante “refletir a respeito de alguns conceitos e estudar seus aspectos históricos, culturais e sociais torna-se imperativo para se compreender o que está implícito na interseção do aluno com deficiência no ensino regular”, para assim o professor entender a essência e poder trabalhar da melhor forma o conteúdo com os alunos deficientes.

Por fim foi observado que as aulas de Educação Física contribuem para a formação e emancipação da aluna Estrela e que ela está inclusa na escola. Que apesar da falta de alguns recursos são sim possíveis o aprendizado de alunos com deficiência, desde que tenhamos professores mais capacitados para sua profissão.

REFERÊNCIA

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2.ed. Porto Alegre: Magister, 1997

BRASIL, **DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11> Acesso em: 20 out. 2014.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 26 out. 2015.

CARLOS, Lucas. **O deficiente físico e a prática da Educação Física escolar: um estudo de caso**. 2009 . trabalho Acadêmico (Educação Física) Universidade do Extremo Sul Catarinense: Criciúma, 2009.

CARNEIRO, Moacir Alves, **O acesso de alunos como deficiência às escolas e classes comuns**. Rio de Janeiro Editora Vozes Ltda, 2007.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo Editora Cortez, 1992.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES. Marly, **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Maria Cristina, PINTO. Roberto Costacurta Alves, TEUBER. Sílvia Pessôa, **Aprendendo a educação física** da pré-escola até a 8ª. série do 1º. grau. Curitiba; ed Bolsa Nacional do Livro, 1996.

HURTADO, Johann G. G. Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático-metodológica**. 3.ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.

KUNZ, Elenor; STRAMANN, Hildebrandt Reiner (org). **Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes**. Ijuí: Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SASSAKI, K.Romeu. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro; ed. WVA, 1997.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2.ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

SHIGUNOV V., SHIGUNOV Neto A. **A Formação Profissional e a Prática Pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**, Londrina: Ed. Midiograf, 2001.

TEIXEIRA, Mauro Soares. **Educação Física**. In: Enciclopédia do Ensino Integrado e Supletivo Ensino Atualizado da Nova Escola no Brasil, Guarulhos: LI-BRA Empresa Editorial, 1973.